

Lula festeja desemprego maior

■ Ato falho foi cometido quando petista criticava Governo

São Paulo - Lula pisou na bola. Acabou achando bom o aumento do desemprego no país, porque isso favorece a sua candidatura à Presidência da República. O ato falho do candidato do PT foi cometido quando criticava o ministro do Trabalho, Edward Amadeo. Quando comentava que a expectativa otimista do ministro do Trabalho, Edward Amadeo, havia se frustrado, em razão do crescimento do índice, Lula afirmou: "

Como Deus é grande, e ainda não foi privatizado, o desemprego subiu." Em seguida, corrigiu-se: "Isso não é motivo de alegria."

A declaração foi feita durante palestra na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), quando apresentou as diretrizes de seu programa de governo para o setor. Lula acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de ter transformado a saúde numa mercadoria. "O governo levou a rede pública de saúde à falência para incentivar as pessoas a comprarem plano médico privado", disse. O candidato

entregou ao presidente do Conselho Regional de Medicina, Pedro Paulo Monteleone, uma carta-compromisso com propostas para melhorar a saúde no Brasil.

Entre as principais metas de Lula está a adição de R\$ 1 bilhão nos gastos com saúde, por meio de remanejamento de recursos orçamentários e o aumento dos gastos anuais do setor por habitante para R\$ 250 em até quatro anos. No documento, ele propõe a descentralização dos serviços de saúde, a reorganização e moralização da vigilância sanitária, a eli-

minação de doenças como dengue, febre amarela e malária e uma política de saúde bucal. O candidato compromete-se também a instituir nacionalmente o programa "Saúde em Casa" e a combater os produtores e traficantes de drogas.

A carta-compromisso para a área de saúde assegura a realização de abortos em hospitais da rede pública nos casos permitidos em lei. "Eu, pessoalmente, pela minha convicção religiosa de intransigente defesa da vida, e como marido, pai de cinco filhos e

avô de dois netos, sou radicalmente contrário ao aborto", afirma Lula no documento. "Mas como presidente da República não poderei ignorar que no Brasil mais de 2 milhões de abortos são realizados anualmente de forma ilegal, clandestina, sem os necessários cuidados médicos."

Lula criticou o ministro da Saúde, José Serra, e o presidente Fernando Henrique Cardoso pela demora no combate às falsificações de medicamentos. "Se o ministro José Serra está tão preocupado com a saúde, por que ele não foi tão benevolente

quando estava sentado em cima do dinheiro que deveria ter liberado para o setor quando foi ministro do Planejamento?", indagou o candidato petista. /

